

O CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES A PARTIR DA BNCC

THE CONCEPT OF PLACE IN GEOGRAPHY TEACHING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: AN ANALYSIS BASED ON THE BNCC

 **Rafael Venancio Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5240-1980>

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Contato: rafael.venancio@aluno.ufop.edu.br

 **Jacks Richard de Paulo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1200-5346>

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Contato: jacks@ufop.edu.br

Resumo: Este artigo consistiu em analisar como o conceito de lugar é abordado em documentos oficiais que orientam o ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parte-se do pressuposto de que o conceito de lugar pode potencializar a articulação dos conhecimentos geográficos com as experiências vivenciadas por estudantes, contribuindo para a construção de identidade, de sentimento, de pertencimento e de pensamento espacial. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza analítica e documental, fundamentada na análise da (BNCC), do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e de produções teóricas da área de Educação Geográfica. Os resultados evidenciaram que o lugar é tratado como uma categoria central em processos de alfabetização cartográfica e para a formação cidadã dos estudantes. Ademais, destaca-se que o uso de fotografias enquanto recurso didático trata-se de um meio potencializador para a promoção de leitura crítica do espaço, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas e significativas. Conclui-se que os conceitos de lugar e espaço constituem elementos estruturantes para o ensino de Geografia, podendo contribuir tanto para o desenvolvimento da alfabetização e letramento cartográfico quanto para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Lugar, Espaço, Alfabetização Cartográfica.

Abstract: This article analyzed how the concept of place is addressed in official documents that guide the teaching of Geography in the early years of elementary school, with emphasis on the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). It is based on the assumption that the concept of place can enhance the articulation of geographical knowledge with students' lived experiences, contributing to the construction of identity, feelings of belonging, and spatial thinking. The adopted methodology is qualitative, analytical, and documentary in nature, based on the analysis of the BNCC, the Minas Gerais Reference Curriculum (CRMG), and theoretical productions in the field of Geographic Education. The results showed that place is treated as a central category in cartographic literacy processes and in the civic education of students. It is concluded that the concepts of place

and space constitute structuring elements for the teaching of Geography and can contribute both to the development of cartographic literacy and to the formation of critical and participatory individuals.

Keywords: Geography teaching, Place, Space, Cartographic literacy.

Introdução

O ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, tem como um de seus principais desafios a construção do raciocínio geográfico a partir da realidade vivenciada pelos estudantes. Nesse contexto, os conceitos de lugar e espaço assumem papel central, pois, podem possibilitar a articulação entre o conhecimento científico e as experiências cotidianas dos sujeitos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, estabelece diretrizes que orientam o desenvolvimento dessas aprendizagens, enfatizando a importância do espaço vivido como ponto de partida para o ensino. No entanto, a forma como esse conceito é abordado em documentos curriculares e em práticas pedagógicas ainda demanda intensa investigação sob diferentes perspectivas.

Os documentos formulados pelo Ministério da Educação (MEC) assumem papel fundamental na organização do trabalho pedagógico nas diferentes etapas da Educação Básica, servindo como referência para a elaboração dos currículos escolares. Nesse sentido, as instituições de ensino precisam alinhar seus projetos pedagógicos às diretrizes oficiais, possibilitando práticas educativas coerentes com as demandas formativas de cada faixa etária e ciclo de ensino-aprendizagem.

Freire (1996) destaca que o currículo e os processos educativos não podem ser vistos enquanto algo neutro, uma vez que podem englobar aspectos munidos de influência política e, sobretudo, ideológica. Na mesma direção de pensamento anterior, Sacristán (2000), menciona em sua pesquisa que o currículo não se configura apenas como um conjunto de conteúdos, mas como um instrumento político, social e cultural que expressa valores, concepções de mundo e intencionalidades educativas.

No contexto brasileiro, os documentos curriculares exercem papel fundamental na orientação das práticas pedagógicas e na organização do ensino nas diferentes etapas da Educação Básica. Entre esses documentos, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, pelo Ministério da Educação (MEC), que estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da escolarização básica.

Anteriormente ao documento da BNCC 2018, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1996), já desempenhavam a função orientadora para a elaboração dos currículos escolares. No entanto, com a publicação da BNCC, em 2018, passou a assumir papel central na definição de habilidades e competências para orientar na elaboração de propostas de ensino e de aprendizagem nos currículos escolares.

Embora os dois documentos tenham a mesma função de orientar práticas



pedagógicas para cada área de conhecimento, também possuem diferenças, pois, os PCNs configuram-se como documento orientador que ofereciam diretrizes gerais para o ensino de Geografia, com maior autonomia docente e enfoque crítico. Por sua vez, a BNCC, exerce um caráter de contribuir para organização do ensino por competências e habilidades. Diante do exposto, embora seja um documento orientador, inúmeras críticas e elogios são tecidas por parte de professores que atuam nos diferentes níveis de ensino e por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento cujas temáticas investigativas se entrelaçam ao campo educacional.

Dessa maneira, este estudo justifica-se a partir da importância que os conceitos têm no ensino de Geografia para o Ensino Fundamental I, e como o documento da BNCC aborda esses aprendizados, compreendendo-o como elemento estruturante para a construção do raciocínio geográfico. Tal aprendizado constitui objeto desta investigação, uma vez que pode possibilitar a criança aprender por meio da observação e da análise de aspectos do seu cotidiano, como a casa, a rua e o bairro, favorecendo a leitura crítica do espaço vivido.

Diante dessa problematização, o objetivo geral desta investigação é analisar como o conceito de lugar e espaço são abordados em documentos oficiais que orientam o ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, com destaque para a BNCC. Com isso, buscaremos, especialmente dentro dos ensinamentos de Geografia, as habilidades e competências propostas para essa modalidade de ensino atrelada a estes conceitos.

Para obter as respostas sobre a indagação da pesquisa foram determinadas categorias para colher os dados dessa investigação, tais como: a) identificar como os documentos abordam essa temática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, b) analisar as recomendações e propostas de ensino para essa área do conhecimento, c) verificar nos documentos como está mencionada os conceitos de lugar e do pensamento espacial como proposta de ensino e para medição dessa aprendizagem.

Portanto esse artigo se baseia em três perspectivas: o conceito de lugar e do pensamento espacial no ensino da Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, o uso dessa proposta de ensino para compreensão do letramento e alfabetização cartográfica e, o que dizem os documentos oficiais sobre essa temática de ensino.

Fundamentação Teórica

Os currículos escolares constituem espaços de disputas e debates entre diferentes atores sociais, incluindo pesquisadores, especialistas da área educacional e membros da sociedade civil. Nesse sentido, a definição do que deve ser ensinado nas instituições escolares envolve escolhas políticas, sociais e culturais que refletem determinadas concepções de educação e de formação humana. Em sua pesquisa, Sacristán (2000),



destaca que o currículo não deve ser compreendido apenas como um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas como um projeto cultural que expressa valores, intenções educativas e visões de mundo presentes na sociedade.

O currículo deve ser compreendido como uma construção que contemple as condições sociais, históricas e políticas (Silva, 2010), sendo atravessado por relações de poder e disputas ideológicas (moreira; silva, 1994). Nesse contexto, a BNCC emerge como uma política curricular que busca contribuir em termos de produção de conhecimentos escolares em nível nacional, mas também abre espaços para sugestões sobre aspectos regionais.

Contudo, autores como Macedo (2017) e Girotto (2017) problematizam essa proposta, ao evidenciarem que a BNCC tende a reduzir o currículo a competências e habilidades, limitando a autonomia docente e a diversidade dos contextos educativos. Desta forma, podemos entender que desenvolver pesquisas que investigue os documentos norteadores de currículos como a BNCC, que é tema de intenso debate por profissionais da educação, pesquisadores e pensadores, no caso dessa investigação, o ensino de Geografia para o Ensino Fundamental é importante, pois:

Faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que possam dialogar de uma maneira afirmativa, fortalecendo a importância do conhecimento científico e de um currículo que centralize o conhecimento, tendo em vista os temas, conceitos e conteúdo de Geografia e as atuais propostas curriculares para o país, que serão implementadas a partir da vigência da BNCC (MUSTAFÉ, 2019, p.10).

De acordo com Goodson (1995), os currículos são construções históricas e sociais, sendo constantemente reformulados em função das transformações políticas, culturais e educacionais presentes na sociedade. Macedo (2017), Frigotto (2016), Arroyo (2013) e Lopes (2015) apresentam críticas à BNCC, especialmente no que se refere à centralização curricular, à redução da autonomia docente e à valorização de competências e habilidades alinhadas às demandas do mercado.

A padronização curricular tende a limitar a diversidade das práticas pedagógicas e a desconsiderar as múltiplas realidades socioculturais presentes nas instituições escolares brasileiras. Nesse contexto, os debates acerca da BNCC revelam disputas políticas, ideológicas e pedagógicas sobre os rumos da educação e sobre quais conhecimentos devem ser legitimados nos currículos escolares.

No ensino da Geografia, os Parâmetros Curriculares Nacionais, antes mesmo da formulação da Base Nacional Comum Curricular, já apresentavam recomendações relacionadas a esses aprendizados, destacando a importância de desenvolver nos estudantes a compreensão do espaço geográfico a partir das experiências vivenciadas em seu cotidiano. Dessa forma, os PCNs defendiam práticas pedagógicas que valorizassem o conceito de lugar, o sentimento de pertencimento e a relação dos sujeitos com a paisagem



e com o meio em que vivem.

Pertencer a um território e sua paisagem significam fazer deles o seu lugar de vida e estabelecer uma identidade com eles. Nesse contexto, a categoria lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça, onde se brinca desde menino, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina, de onde se avista a cidade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico (Brasil, 1998.p.76).

Isso significa que trabalhar esse conceito possibilita a construção de aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos (Brasil, 2018). Para o ensino de Geografia, o conceito de lugar pode ser compreendido por meio da observação do passado e do presente, podendo projetar o futuro, refletindo-se pelas marcas que foram e são deixadas ao longo do tempo na natureza. Vejamos o que consta no documento da BNCC (Brasil, 2018):

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia (Brasil, 2018, p. 361).

No desenvolvimento da compreensão da diversidade humana sobre o ensino da Geografia abordado no documento da BNCC (Brasil, 2018), enfatiza-se a importância de trabalhar o lugar no processo de alfabetização e letramento cartográfico. Diante disso, Callai (2005), aponta que o conceito de lugar é um dos conceitos primordiais para o desenvolvimento das crianças nas aulas de Geografia, já que além de proporcionar uma relação direta com o meio em que vivem, ensinamentos que podem despertar nas crianças situações que afetam, impactam e que também podem redimensionar sua respectiva qualidade de vida.

Santos (2008), evidencia em sua pesquisa que as atividades que abordam os lugares de vivência das crianças, intensificam suas relações com o conhecimento de maneira mais profunda, criando vínculos com os conteúdos ensinados nas instituições escolares. Dessa forma, as múltiplas experiências podem ser percebidas diretamente por elas em seus próprios espaços de vivência, pois:

Pensamos na verdadeira construção dos conceitos a partir de nossa própria

vivência e que, ao ser construído com crianças desde os anos iniciais, seja um instrumento significativo de entendimento para compreensão das relações humanas. Nessa perspectiva, não devemos trabalhar com conceitos produzidos; ao contrário, é preciso oportunizar ao aluno o seu próprio conceito, facilitando a compreensão e formação da consciência crítica em relação ao seu lugar de vivência (SANTOS, 2008, p. 98).

Para Cavalcante (2010), compreender o lugar implica analisar o espaço vivido para além de suas condições naturais, considerando as relações sociais, históricas e culturais que o constituem. Muitas vezes, a compreensão do que ocorre em determinado lugar exige a articulação entre fatores internos e externos, evidenciando a complexidade das relações espaciais. Nesse processo, o espaço é entendido como produto histórico das ações humanas, sendo construído a partir das práticas sociais, econômicas e culturais dos sujeitos.

Com base nas perspectivas anteriores, Santos (1996), mencionar que o espaço geográfico é resultado das relações sociais mediadas pelas técnicas, constituindo-se como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações. Tal compreensão reforça a necessidade de trabalhar o conceito de espaço de forma articulada às práticas sociais, permitindo-se ao aluno compreender seu papel enquanto sujeito protagonista na produção do espaço.

Complementarmente, Tuan (1983), destaca que o lugar está profundamente relacionado às experiências e aos vínculos afetivos estabelecidos pelos sujeitos, sendo fundamental para a construção da identidade, do sentimento e do pertencimento. Assim, o estudo do lugar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I pode contribuir para que a criança reconheça suas relações com o espaço vivido, atribuindo significado às paisagens e aos territórios que compõem seu cotidiano.

Nesse sentido, o lugar onde o estudante vive, sua casa, sua rua e seu bairro, configuram-se como referência central para a aprendizagem, possibilitando a articulação entre experiência cotidiana e conhecimento científico. Tal perspectiva está em consonância com a BNCC, que orienta o ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I a partir da vivência dos estudantes, enfatizando a leitura do mundo por meio do espaço vivido e das relações estabelecidas em seu cotidiano (Brasil, 2018).

Metodologia

A presente pesquisa é fruto de um dos capítulos da dissertação de mestrado intitulada; O conceito de lugar abordado pelas fotografias no ensino de Geografia para os Anos Iniciais: o que dizem as pesquisas entre os anos de 2012 a 2024, e caracteriza-se como metodologia de natureza qualitativa, com abordagem analítica e documental, tendo como foco a análise de documentos oficiais que orientam o ensino de Geografia para os Anos

Iniciais do Ensino Fundamental I, sobretudo a BNCC. Optou-se por esse delineamento metodológico por compreender que a pesquisa qualitativa permite a interpretação aprofundada dos fenômenos educacionais, considerando seus contextos sociais, culturais e históricos (Minayo, 2012).

O corpus da investigação foi constituído por documentos normativos e orientadores da política educacional brasileira, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG, 2024). Esses documentos foram selecionados por sua relevância na organização curricular e por orientarem as práticas pedagógicas nas escolas de educação básica.

O procedimento metodológico adotado, baseou-se na análise documental, conforme orienta Cellard (2008), compreende documentos como fontes primárias capazes de revelar concepções, valores e diretrizes Institucionais. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos materiais, seguida de uma leitura analítica, com o objetivo de identificar trechos, categorias e diretrizes relacionadas ao conceito de lugar e do pensamento espacial e às habilidades propostas para o ensino de Geografia destinado para a faixa etária em questão nesta investigação.

Para a sistematização de dados e análise dos resultados foram estabelecidas categorias de análise, orientadas pelos pressupostos da Geografia Crítica e Humanista. As categorias que foram escolhidas são: a) identificar como os documentos abordam essa temática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, b) analisar as recomendações e propostas de ensino para essa área de conhecimento, c) verificar nos documentos oficiais como está mencionado os conceitos de lugar e espaço como proposta de ensino e as formas ou possibilidades para a medição dessa aprendizagem.

Desta forma, buscou-se a priori, fundamentar-se no referencial teórico e em dois quadros, que foram elaborados pelo autor como dados retirados da BNCC. Os quadros analisados são: 1) Relações entre sujeito e seu lugar no mundo, objetivo de conhecimentos e as habilidades. 2) Habilidade relacionadas ao pensamento espacial: às conexões e às escalas.

Resultados e discussões sobre o conceito de lugar no ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I

A BNCC é um documento formulado pelo Ministério da Educação (MEC) e atua como norteador dos aprendizados que devem ocorrer ao longo das diferentes etapas da Educação Básica. Os currículos adotados pelas instituições escolares precisam contemplar ao menos 40% das recomendações de habilidades e competências presentes nos documentos oficiais, o restante dessa porcentagem do que deve ser ou não colocado nos currículos escolares fica a cargo de cada superintendência, especificidades que devem ser analisadas separadamente em cada região, para que o currículo traga também fatores que



envolvem a realidade dos discentes.

Com essa premissa, buscou-se analisar, dentro das propostas de ensino da Geografia, as habilidades e competências previstas nos documentos orientadores. Em consonância com os aspectos mencionados, estudar Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, segundo o documento – BNCC, que nos orienta que é preciso priorizar e estimular que as crianças pensem espacialmente por meio de resoluções de problemas acerca do seu próprio lugar de vivência.

O documento da BNCC propõe, em sua unidade temática, a abordagem “O sujeito e seu lugar no mundo” (Brasil, 2018), situações que procuram contemplar questões de identidade e de pertencimento vividas nos lugares de vivência para aumentar as experiências de espaço e de tempo vivenciadas pelo educando. Essa temática requer oferecer atividades que tragam jogos e brincadeiras que façam com que as crianças aprofundem o conhecimento que têm sobre si mesma e de sua comunidade.

Ademais, pretende-se possibilitar que as crianças criem sua identidade, relacionando-se umas com as outras, apreciando as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes contextos, e na maneira com que elas vão se aprofundando e avançando no processo de alfabetização e letramento, expandindo seu entendimento do mundo. Como está posto na unidade temática da BNCC, intitulada “O sujeito e seu lugar no mundo” (Brasil, 2018), o estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer.

É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental I, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos podem desenvolver a percepção e o domínio do espaço. “Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais” (BRASIL, 2018, p. 131).

Nas unidades temáticas “Objetos de conhecimento” e “Habilidades” do documento da BNCC (Brasil, 2018), são atribuídas impressões de comportamentos entre as ações de pessoas e de grupos sociais. Nesse ínterim, é importante considerar, dentro do processo do ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, os conhecimentos prévios que as crianças possuem dos lugares de vivência. Contemplar esse aprendizado já trazido de outros componentes curriculares e de outras saberes ajuda significativamente no processo de alfabetização e de letramento, não só do ensino de Geografia, mas também de modo geral e amplo.

O ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, segundo as unidades temáticas “Objetos de conhecimento” e “Habilidades” do documento da BNCC (Brasil, 2018) devem permitir que as crianças sejam capazes de fazer analogias de diferentes épocas e de lugares distantes, de cidades urbanas e do campo, construindo relações das pessoas com a natureza e com as relações de trabalho e lazer.

Nessa fase do aprendizado do ensino geográfico é importante criar mecanismos que

ajudem a ampliar a capacidade das crianças de leitura das mais diversas formas, como: mapas, desenhos, fotos, plantas e maquetes. Portanto, por meio das habilidades adquiridas, espera-se que as crianças progredam na percepção do raciocínio do seu espaço. Conforme aponta Callai (2005, p. 240–241), “os conceitos são fundamentais para a análise dos territórios e dos lugares, sendo construídos ao longo do processo de aprendizagem”.

Durante essa etapa, é igualmente fundamental que as crianças saibam responder indagações sobre si mesma e sobre as relações consolidadas dentro de sua comunidade, bem como saibam dos instrumentos existentes dentro desses espaços. Dessa forma, elas poderão criar e conectar formas de se localizar, identificar as particularidades socioambientais, socioespaciais e os fenômenos da natureza. Essas recomendações feitas pelo documento da BNCC (Brasil, 2018), permitem que através desses aprendizados, as crianças mobilizem o seu pensamento espacial e possam tanto desenvolver quanto aprimorar suas capacidades sobre o seu lugar.

A seguir apresentamos o Quadro 1, que contém os três eixos da unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, que são: objetos de conhecimento e habilidades para fase de faixa etária, de cada etapa do aprendizado, retirados da BNCC (2018).

Quadro 1 – Relações entre o sujeito e seu lugar no mundo, os objetos de conhecimento e as habilidades

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º	O modo de vida das crianças em diferentes lugares. Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas em seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
2º	Convivência e interações entre pessoas na comunidade. Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
3º	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
4º	Território e diversidade cultural. Processos migratórios no Brasil. Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
5º	Dinâmicas populacionais. Diferenças étnico-raciais e	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes,



	étnico-culturais e desigualdades sociais	destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
--	--	--

Fonte: BNCC (Brasil, 2018).

Ao verificarmos o Quadro 1, podemos entender que a noção de lugar é abordada de forma clara e objetiva, uma vez que a unidade temática propõe que os alunos descrevam elementos naturais, ambientais e relacionados à qualidade de vida em seus espaços vivenciados, como clima, condições meteorológicas e outros aspectos. Além disso, o documento orienta que os alunos elaborem desenhos, mapas e outras representações gráficas de seus lugares de vivência, com o intuito de estabelecer comparações entre o seu cotidiano e outros lugares do mundo, promovendo, assim, maior compreensão dos conteúdos ensinados.

A análise das habilidades e competências recomendadas pela BNCC (2018) que também integram os componentes do CRMG (2024), evidencia que o lugar de vivência é trabalhado como elemento fundamental no ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Ele serve como base para a compreensão de outros conceitos geográficos, ao permitir a conexão entre o espaço vivido pelas crianças e com o que é ensinado nas Instituições.

Com isso, as experiências empíricas ganham valor no ensino de Geografia, contribuindo para que as crianças desenvolvam o pensamento geográfico desde cedo. Conforme aponta Callai (2005), o ensino de Geografia mediado pelo conceito de lugar contribui significativamente para a formação cidadã, promovendo identidade, senso de pertencimento e favorecendo a alfabetização e o letramento cartográfico.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o desenvolvimento da alfabetização cartográfica e do pensamento geográfico deve ocorrer desde os primeiros anos da Educação Básica, priorizando a vivência cotidiana das crianças e buscando priorizar, dentro das atividades propostas, as situações que ilustram as relações existentes no seu espaço. Assim, as crianças podem estabelecer conexões com base nas informações observadas sobre questões que podem envolver práticas de cidadania, riscos e cuidados nos meios de transporte, locais onde existem moradias que há risco de desabamentos, cidades e comunidades habitacionais localizadas onde há risco eminente de rompimento de barragem, alagamentos e enchentes, entre outros.

Ademais, situações como falta de coleta de lixo, desmatamento florestal, descarte de lixo no meio ambiente, falta de abastecimento de água, falta de saneamento básico todos esses aspectos observados nos seus lugares e espaços vivenciados podem ser trazidos como atividade para os ensinamentos de Geografia. Assim o documento nos orienta para o desenvolvimento pleno das crianças e também para a formação crítica do aluno, conectando-o à sua realidade e às múltiplas dimensões do espaço geográfico.

Mustafé (2019), ao analisar as recomendações da BNCC, enfatizou que as propostas

para o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I precisam ser capazes de despertar o interesse e a curiosidade das crianças, favorecendo sua formação integral. Dentro desse contexto, o ensino de Geografia, conforme orientado pela BNCC (Brasil, 2018) e demais documentos, precisa articular teoria e prática, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico em uma formação global, voltada para a realidade social e cultural dos sujeitos.

Dessa forma, o estudo do conceito de lugar no campo das Ciências Humanas revela-se imprescindível, pois contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem, assumindo uma postura ativa no processo de construção do conhecimento. As práticas pedagógicas relacionadas ao conceito de lugar fundamentam-se na valorização do espaço vivido pelo sujeito como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico.

Nesse sentido, podemos confirmar que a BNCC, em linhas gerais, tenta tanto adentrar quanto articular o conceito de lugar enquanto uma possibilidade de encontrar dentro dos ensinamentos de Geografia, uma consonância com a realidade de nossa própria vida.

Desse modo, na sequência, no Quadro 2, as habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2018), relacionadas às temáticas de representação, pensamento espacial, conexões e escalas engloba os lugares vivenciados pelas crianças.

Quadro 2 – Resultados e discussões relacionados ao pensamento espacial e conexões de escalas

Ano	Conexões de Escalas	Habilidades códigos na BNCC 2018
1º ano	Ciclos naturais e a vida cotidiana (Brasil, 2018, p. 370)	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência (Brasil, 2018, p. 371).
2º ano	Experiências da comunidade no tempo e no espaço Mudanças e permanências (Brasil, 2018, p. 372).	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação, extração de materiais, etc.) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo (Brasil, 2018, p. 373).
3º ano	Paisagens naturais e antrópicas em transformação. (Brasil, 2018, p. 374)	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo (Brasil, 2018, p. 375).
4º ano	Relação campo e cidade, Unidades político-administrativas do Brasil Territórios étnico-culturais (Brasil, 2018, p. 376).	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas (Brasil, 2018, p. 377).
5º ano	Território, redes e urbanização (Brasil, 2018, p.378).	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo, e entre cidades na rede urbana (Brasil, 2018, p. 379).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018).

Esse eixo da Geografia dentro da BNCC (2018) busca desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender e representar o espaço geográfico, suas transformações e relações, desde o nível mais próximo (corpo, casa, bairro) até escalas mais amplas (cidade, campo, país).

Observa-se que, desde o 1º e 2º ano, o documento propõe o trabalho com referências espaciais básicas, como lateralidade e localização, a partir do corpo como referência, o que contribui para a construção das primeiras noções de orientação espacial. À medida que os anos avançam, as habilidades passam a incorporar dimensões mais complexas, como as experiências da comunidade no tempo e no espaço, bem como as relações entre natureza e sociedade, evidenciadas no estudo do uso do solo e da água e seus impactos no cotidiano.

No 3º ano, a BNCC amplia essa abordagem ao introduzir a análise das paisagens naturais e antrópicas, articulando aspectos culturais e sociais dos grupos nos lugares de vivência dos estudantes. No 4º e 5º anos, observa-se uma ampliação significativa das escalas de análise, com a introdução de conceitos como interdependência entre campo e cidade, fluxos econômicos, redes urbanas e organização do território. Esse movimento demonstra uma progressiva complexificação do pensamento espacial, permitindo que o aluno ultrapasse o espaço imediato e passe a compreender as dinâmicas socioespaciais em escalas mais amplas.

O pensamento espacial é uma habilidade fundamental no ensino de Geografia, pois promove a compreensão crítica do espaço em suas múltiplas dimensões. A BNCC organiza o ensino da Geografia em eixos estruturantes, dentre os quais se destaca "Pensamento espacial, conexões e escalas". Este eixo orienta o desenvolvimento das habilidades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), promovendo a aprendizagem progressiva da leitura, interpretação e intervenção no espaço geográfico.

A formação de escala do pensamento espacial é um conceito que tem como objetivo ampliar progressivamente a noção do que é um mapa e outras formas de construção cartográficas. Entender o que é um mapa é fruto de um produto que mede a expressão de um espaço. Já a cartografia é a forma científica e epistemológica de compreender as significações que abrangem o desenvolvimento do raciocínio do pensamento espacial, conforme as habilidades descritas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, destacando a progressividade do conhecimento geográfico.

No entanto, de acordo com o documento da BNCC (Brasil, 2018), espera-se que, à medida que os discentes vão se familiarizando, conectam a percepção de leitura e construção do que é mapa e gráfico. Desta forma, quando os alunos começam a perceber e a diferenciar esses aspectos que dão os sentidos, eles começam a partir desses entendimentos para iniciá-la a alfabetização cartográfica dentro do conteúdo disciplinar do ensino de Geografia.

A progressão das habilidades geográficas previstas na BNCC (Brasil, 2018) para os

Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, demonstra um percurso didático-pedagógico coerente e articulado para o desenvolvimento do pensamento espacial. Iniciando com a orientação espacial corporal e culminando na compreensão da rede urbana, a formação geográfica proposta visa capacitar os estudantes para uma leitura crítica, contextualizada e transformadora do espaço. Esse percurso promove a construção de saberes fundamentais à cidadania, à sustentabilidade e à participação social, alinhando o ensino de Geografia aos desafios contemporâneos.

Essa progressão dialoga diretamente com a perspectiva de Tuan (1983), ao compreender o lugar como espaço carregado de significados e experiências vividas. Assim, ao iniciar o ensino de Geografia a partir do espaço vivido e avançar gradativamente para escalas mais amplas, a BNCC promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da identidade espacial dos estudantes.

De acordo com Callai (2005), o ensino de Geografia nos anos iniciais deve partir do cotidiano do aluno, permitindo que ele compreenda o espaço em que vive por meio da análise das relações sociais, culturais e naturais. Segundo Almeida (2010), a alfabetização cartográfica deve ser desenvolvida desde os anos iniciais da educação básica, já que por meio das observações do seu cotidiano as crianças começam a compreender os primeiros traços do que é cartografia.

Nessa perspectiva, Cavalcanti (2010), aponta que o contato com os lugares e espaços vivenciados possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a orientação espacial, a noção de escala, a percepção de distância e a compreensão das transformações do espaço ao longo do tempo. Esse processo tem início a partir da observação e da vivência nos espaços e lugares em que a criança está inserida, isso, possibilitará a construção de referências espaciais significativas.

Dessa forma, o Quadro evidencia que o ensino de Geografia, conforme orientado pela BNCC (BRASIL, 2018), parte do espaço vivido diretamente relacionado ao conceito de lugar e avança gradativamente para a compreensão de estruturas espaciais mais complexas. Tal organização favorece o desenvolvimento do raciocínio geográfico, ao possibilitar que o estudante estabeleça conexões entre diferentes escalas e compreenda o espaço como resultado de relações sociais, econômicas e culturais, em consonância com as contribuições teóricas da Geografia contemporânea.

Considerações finais

Conclui-se que, ao analisarmos o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), foi possível identificar, no âmbito do ensino de Geografia, importantes contribuições teóricas relacionadas ao conceito de lugar, do desenvolvimento do pensamento espacial e as possibilidades de utilização dessas práticas pedagógicas para

essa área do conhecimento. Pode perceber também que as propostas presentes no documento estão alinhadas em termos de parâmetro em comparação com o Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG, 2024).

Diante da análise realizada, foi possível afirmar que a BNCC apresenta o conceito de lugar e de espaço no ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I de forma clara e objetiva. O documento aponta que, à medida que a criança vai adquirindo esse aprendizado, ela passa a reconhecer e compreender o seu lugar de vivência, ampliando gradativamente essa percepção para outros espaços mais distantes.

Nesse sentido, os resultados colhidos evidenciam que trabalhar o conceito de lugar no ensino de Geografia pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, favorecendo a construção de noções espaciais, de localização e de compreensão das dinâmicas que constituem a vida humana nos diferentes espaços. Dessa forma, a Geografia escolar cumpre seu papel educativo e social ao possibilitar que os estudantes compreendam e interpretem o espaço em que vivem.

Também foi possível identificar que os resultados responderam ao objetivo geral traçado por esta pesquisa, evidenciando que os conceitos analisados são tratados como categorias centrais no processo de alfabetização cartográfica e na formação cidadã dos estudantes. Além disso, demonstrou-se que, embora esses conceitos estejam diretamente relacionados ao ensino de Geografia, eles assumem funções distintas no processo de aprendizagem. O conceito de lugar está associado às vivências, às experiências e ao sentimento de pertencimento dos sujeitos em relação ao espaço vivido, enquanto o conceito de espaço geográfico possibilita uma compreensão mais ampla das relações sociais, culturais, econômicas e ambientais presentes na sociedade.

Dessa maneira, conclui-se que o trabalho pedagógico com essas categorias nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da percepção espacial e da compreensão das transformações ocorridas no meio em que os estudantes estão inseridos. Diante dessas contribuições, os documentos curriculares e propostas pedagógicas que são orientadas por ele contemplam o conceito de lugar e de espaço como estratégia para promover o ensino de Geografia e conseqüentemente a alfabetização e letramento cartográfico.

Dessa forma, os quadros analisados tirados da BNCC, mostraram que as recomendações de atividades não apenas orientam a aprendizagem de conteúdos geográficos, mas também contribuem para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na produção e transformação do espaço. Ao articular diferentes escalas de análise e promover a leitura do mundo a partir do lugar, a BNCC, ressalta a importância de um ensino de Geografia que valorize a experiência do aluno e favoreça a construção de uma compreensão ampla e significativa das relações socioespaciais.

Diante deste contexto, as atividades que podem ser aplicadas no ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, conforme foi revelado nas orientações da BNCC e nos documentos analisados, podem possibilitar a construção de aprendizagens



significativas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a formação cidadã. Em razão disso, o documento evidencia a importância de práticas pedagógicas que articulem teoria e vivência, promovendo uma educação geográfica crítica e contextualizada.

Por fim, a BNCC destaca que o conceito de lugar constitui um dos conceitos introdutórios no ensino de Geografia, sendo por meio dele que a criança inicia o contato com outros conceitos fundamentais da área. É também a partir dessa categoria que os estudantes passam a desenvolver as primeiras noções relacionadas ao ensino de cartografia e à leitura do espaço geográfico.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de; BOLIGIAN, Levon. **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Contexto, 2021.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227–247, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...], Belo Horizonte, 2010. p. 1-13.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.



FRIGOTTO, Gaudêncio. Reforma do ensino médio do (des) governo de turno: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres. **Movimento** - Revista de Educação, Niterói, ano 3, n. 5, p. 329-332, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIMA, Ivaine Maria Tonini; KOZEL, Salette. **Imagens e ensino de Geografia: representações e leitura do espaço**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Elizabeth. **Base Nacional Comum Curricular**: a falsa oposição entre conhecimento e competências. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 507–522, 2017.

MINAS GERAIS. **Currículo Referencial de Minas Gerais (CRMG)**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MUSTAFÉ, Ana Cláudia. O ensino de Geografia nos anos iniciais e a BNCC. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Juliana de Jesus. **Ensino de geografia nos anos iniciais**: leitura de mundo através de conceitos e mapas. 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do

currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Space and place**: the perspective of experience. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1983.

Notas de autoria

Jacks Richard de Paulo é Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

E-mail: jacks@ufop.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6910995649425560>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1200-5346>

Rafael Venancio Silva é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

E-mail: rafael.venancio@aluno.ufop.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9073338703968952>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5240-1980>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

PAULO, Jacks Richard de; SILVA, Rafael Venancio. “O conceito de lugar no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: análises a partir da BNCC”. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 17, n. 1 p. 62-79, 2026.

Financiamento

Órgão financiador: Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Número da autorização: Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial



neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 28/03/2026

Aprovado em: 25/05/2026

Publicado em: 10/06/2026